

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE SEPSE EM PACIENTES COM COVID-19.

Marcia Eduarda Nascimento dos Santos¹

Gabriela Duarte Bezerra²

Ana Caroliny Oliveira da Silva³

Raimundo Domiciano de Souza Neto⁴

Lorena Farias Rodrigues Correia⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

A sepse continua sendo a principal causa de mortalidade em pacientes hospitalizados, contribuindo com 1 em cada 2–3 mortes. A COVID-19 causada pela síndrome respiratória aguda grave pelo Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) apresenta o potencial de ocasionar pneumonia grave, que conseqüentemente, pode levar a uma disfunção orgânica ameaçadora à vida, decorrente de resposta imune desregulada do organismo à infecção – a sepse. Assim, torna-se relevante conhecer os efeitos da sepse no paciente com COVID-19, afim de alertar para elaboração de medidas de prevenção, reconhecimento precoce e estratégias de enfrentamento para tal complicação. O estudo objetiva identificar o impacto da sepse sobre o quadro clínico dos pacientes com COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2021, cujas base selecionadas foram MEDLINE, BDNF e LILACS, acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde e PUBMED. Os DeCS utilizados foram: Diagnóstico, Sepse e Infecções por Coronavírus. E, os MeSHs utilizados foram: *Diagnosis, Sepsis, Coronavirus Infections*. Foi utilizado o operador booleano AND para o cruzamento. Foram incluídos artigos originais completos nos idiomas inglês, português e espanhol, sem recorte temporal. E, foram excluídos os artigos repetidos, indisponíveis na íntegra e que não atenderam ao objetivo do trabalho. Após realizadas as buscas nas bases mencionadas resultaram em 645 artigos, onde 43 foram selecionados para análise de elegibilidade e 602 não atenderam ao objetivo do trabalho ou estavam duplicados, restando apenas 9 que foram inclusos nesta revisão. Os achados apontam que mais da metade dos pacientes com COVID-19 apresentaram sepse e foram

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: marcia.eduarda@urca.br

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: gabriela326@gmail.com

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Regional do Cariri. Membro da Liga de Sistematização a Assistência de Enfermagem (LISAE). Bolsista PROAE. E-mail: caroliny.oliveira@urca.br

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. E-mail: nowah.nh@gmail.com

⁵ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde Bolsista PROAE. E-mail: lorena.farias@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. E-mail: woneskar@gmail.com

a óbito. Tanto por alguma coinfeção bacteriana associada, quanto por sepse viral devido ao SARS-CoV-2. Além disso, o escore SOFA, utilizado para classificar a sepse, foi tido como marcador de mal prognóstico desses pacientes, especialmente para as populações de maior risco, como os idosos. Outrossim, a mortalidade relatada está relacionada a tempestade de citocinas, decorrente da resposta inflamatória exacerbada do organismo à doença. Portanto, conclui-se que conhecer a relação existente entre a sepse e a COVID-19, pode servir como subsídio para o tratamento adequado desses pacientes e uma possível redução no número de óbitos. Contudo, mais estudos que visem a prevenção de sepse nos pacientes com COVID-19 são necessários para obter maior êxito na redução da mortalidade de pacientes por essa complicação.